

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Fatores De Risco E Complicações Decorrentes Da Covid-19 Na Pediatria

Autores: MARIA VITÓRIA RUIZ FATUCH (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE BERIA CALLEGARI (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELLE CORRÊA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELE FRACARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), EDUARDA VITOR MARTOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA VITÓRIA CORRÊA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CRISTIANE NOGUEIRA BINOTTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARINA HIDEKO KINOSHITA ASSAHIDE (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Sabe-se que os pacientes mais acometidos pela COVID-19 geralmente são crianças que apresentam comorbidades pré-existentes, e que pelo mecanismo de infecção viral pode haver comprometimento e complicações do sistema cardiovascular, renal e neurológico, acarretando em uma descompensação hemodinâmica da doença de base. Analisar fatores de riscos associados a complicações decorrentes da COVID-19 na população pediátrica, classificando de acordo com a faixa etária, presença de complicações, sintomas mais comuns, e principais comorbidades. Estudo documental com análise descritiva e coleta de dados, através de prontuários (aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo número 65693222.4.0000.0097) incluindo pacientes com idade menor ou igual a 18 anos, com diagnóstico principal de internação pelos CID B34.2 (Infecção por Coronavírus de localização não especificada) e pelo CID U07.1 (vírus da COVID-19 identificado), em um Hospital Pediátrico de atendimento terciário durante o período de abril de 2020 até dezembro de 2022. A amostra deste estudo é de 409 pacientes. Lactentes corresponderam a maioria 39,4% (n=161). A mediana de idade foi de 9 anos (IIQ 3-13), sendo 232 pacientes do sexo masculino e 177 do sexo feminino. Mais da metade dos pacientes não apresentaram complicações (61,4%, n=251) e dos que tiveram complicações, a mais comum foi Síndrome Respiratória (15,6% n=64) seguida de miocardite (10,5%, n=43). Desses pacientes com complicações, a mediana de dias em que apresentaram complicações após infecção pela COVID-19 foi de 6 dias (IIQ 2-12) e mediana de 7 dias de internação (IIQ 4-12). Os sintomas mais comuns foram febre (69,4%, n=284), tosse (46,9%, n=192), congestão nasal/coriza (35%, n=143), sintomas gastrointestinais (34,7%, n=142) e desconforto respiratório (30,3%, n=124). Das comorbidades, 45,7% (n=187) não apresentavam nenhuma, e dos que apresentaram, as principais foram doença neurológica (14,2%, n=58) e doença pulmonar (13,7%, n=56). Durante o estudo, 12 foram a óbito (2,9%), 3 devido piora da doença de base, 3 insuficiência respiratória, 2 insuficiência renal e respiratória, 1 PCR, 1 sepse, 1 glioma de tronco, 1 colonização por KPC durante o internamento e falência de múltiplos órgãos. Dos pacientes que foram à óbito, sendo lactentes (50%, n=6), 6 do sexo feminino (50%) e 6 do sexo masculino (50%). Das comorbidades, 11 (91,7%) possuíam mais de uma comorbidades associada, e apenas 1 (8,3%) sem comorbidades, prevalecendo entre eles doenças neurológicas 50%. Conclui-se com esse estudo que a maioria dos pacientes que apresentaram COVID-19 eram lactentes e do sexo masculino. Sendo que mais da metade não apresentou complicação, e dos que apresentaram a síndrome respiratória e miocardite foram as mais prevalentes. Os que mais foram à óbito eram lactentes de ambos os sexos, sendo a doença neurológica a mais prevalente, destacando-se também como comorbidade de maior prevalência. A maior parte sobreviveu à COVID-19.